



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PIBIC - 2013/14

FLORÍSTICA E ECOLOGIA DE ORCHIDACEAE EM ÁREA DE RESTINGA DO LITORAL PARANAENSE

PROJETO DE ORIGEM:

ECOLOGIA DE COMUNIDADES VEGETAIS PARANAENSES

PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA DO ALUNO

PIBIC 2013 - 2014

**Curitiba
Março de 2013**

SUMÁRIO

1.	Contextualização e justificativa do trabalho do aluno	1
2.	Objetivo	2
3.	Plano de atividades do aluno	2
4.	Cronograma	4

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TRABALHO DO ALUNO

Orchidaceae é uma das maiores famílias botânicas com ampla distribuição mundial sendo representada por mais de 19.500 espécies distribuídas em 725 gêneros (Dressler, 1993). No Brasil, estima-se que o número de espécies de orquídeas seja de aproximadamente 3.000 (Barros, 1999). Nos ecossistemas terrestres do litoral podem ser encontradas em formações arenosas abertas, formações florestais e em áreas alagadas (Rocha & Waechter, 2005). Romanini (2006) destaca que o gênero *Epidendrum* é o mais representativo em áreas litorâneas.

A Floresta Atlântica e os ecossistemas a ela associados distribuem-se por quase todo o litoral brasileiro e são representados por diferentes unidades fitoecológicas que guardam entre si uma forte relação (Fernandes 2000). Entre as formações vegetacionais da região atlântica localizadas no Estado do Paraná, as Florestas de Restinga são caracterizadas por distribuírem-se ao longo dos cordões litorâneos, formados por sedimentos marinhos de origem Quaternária ao longo da planície costeira (Silva *et al.* 1994).

Os estudos botânicos na planície quaternária litorânea, para o território brasileiro, se intensificaram a partir de Ule (1901), que diferenciou algumas formações vegetais para Cabo Frio, Rio de Janeiro. No entanto, poucos trabalhos têm dedicado atenção exclusivamente às Orchidaceae das restingas brasileiras para um melhor entendimento de sua biologia e distribuição. Neste contexto, Ribeiro & Monteiro (1994) descrevem as Orchidaceae de Picinguaba em Ubatuba, São Paulo, fornecendo lista comparativa das espécies inventariadas com as de outras regiões do litoral brasileiro. Waechter (1998) apresenta uma listagem das Orchidaceae epífitas da planície sul-rio-grandense, discutindo a ecologia do epifitismo e a distribuição geográfica para a região subtropical brasileira. Fagnani & Siqueira (1998) apresentam uma listagem de 19 espécies de Orchidaceae para a região de Massambaba, Rio de Janeiro.

Observações para as Orchidaceae das restingas do litoral Paranaense encontram-se praticamente restritas ao levantamento florístico e ecológico de epífitas vasculares, desprovendo informações importantes para o estudo de orquídeas, sua ocorrência e ecologia na região.

2. OBJETIVO

- a) Identificar as espécies de Orchidaceae presentes em área de restinga da planície litorânea paranaense.
- b) Identificar os ambientes preferenciais de ocorrência destas espécies
- c) Identificar as formas biológicas e de crescimento das espécies coletadas
- d) Verificar a ocorrência de espécies endêmicas, de grande importância ecológica e/ou ameaçadas de extinção.
- e) Verificar a possível ocorrência de espécies exóticas e/ou invasoras
- f) Contribuir para a preservação das espécies e fornecer material para trabalhos futuros que visam à preservação das áreas estudadas.

3. PLANO DE ATIVIDADES

Será realizada uma excursão ao local, para escolha da área a ser trabalhada, e para demarcação das estações de coleta. A área escolhida terá 01 Hectare sendo dividida em 25 estações lineares de 10mx20m, no sentido norte-sul, totalizando 10.000m².

Durante o período de agosto de 2013 e julho de 2014 serão realizadas excursões quinzenais para a coleta de espécies, durante os meses de janeiro e fevereiro serão realizadas coletas semanais. Cada estação será percorrida em toda sua extensão por duas vezes (ida e volta) onde serão coletadas todas as plantas epífitas férteis, tanto temporárias quanto permanentes.

As plantas serão identificadas até o menor nível taxonômico possível através de literatura especializada e análises comparativas de exsicatas do Herbário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (HUCP), Herbário do

Departamento de Botânica Universidade Federal do Paraná (UPCB) e o acervo do Museu Botânico Municipal (MBM). Os nomes dos autores e as sinonímias serão verificados na Lista de espécies da Flora do Brasil. O material será tombado no herbário da Universidade Católica do Paraná (HUCP).

As espécies serão classificadas segundo seu hábito em: epífitas, aquelas encontradas desenvolvendo-se sobre outro vegetal; rupícolas, quando encontradas sobre rochas sem acúmulo de matéria orgânica; saxícolas, quando crescendo em fendas de rochas com acúmulo de solo/matéria orgânica, terrícolas, quando encontradas vegetando sobre o solo ou, humícolas quando crescendo sobre restos vegetais em decomposição.

As espécies epífitas serão subclassificadas em corticícolas, quando crescendo principalmente aderidas às cascas das árvores; aéreas, quando suas raízes principais estiverem despregadas dos forófitos ou epífitas de raminhos (“*twigepiphytes*”), epífitas que apresentam partes vegetativas reduzidas e habitam as porções mais externas dos ramos.

4. CRONOGRAMA

Etapa	2013					2014									
	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	A	S	O
Revisão Bibliográfica		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Delimitação da área de estudo	X	X													
Levantamento de campo		X	X	X	X	X	X	X	X	X					
Prensagem, herborização e determinação do material.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Tabulação e tratamento dos dados						X	X	X	X	X	X				
Relatório parcial							X	X							
Redação do Relatório Final										X	X	X			
Preparação do SEMIC												X	X	X	
Apresentação do SEMIC															X
Divulgação dos resultados															X